

No banquete da fraternidade

Em todo o mundo atual há uma ansiedade enorme!...
Acordai da ilusão o espírito que dorme.
Reuni-vos no Amor que salva e regenera.
Aproxima-se a luz da eterna primavera...
Antes, porém, que surja o sol do Novo Dia,
A treva, a insensatez, a miséria e a agonia,
Encherão de amargura o cárcere terrestre!...
Aprendeai a lição puríssima do Mestre,
Porque o mundo de agora é um milharal maduro
De onde há-de formar-se o milênio futuro,
Na ciência e na fé, na paz e no esplendor,
Sobre a Terra da luz, no Reinado do Amor.

Guerra Junqueiro

(Poema psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.
Fonte: "O Espírita Mineiro", número 17, agosto de 1937.)

Soneto.

Houve tempo em que a ciência positiva,
Na aridez de seu método ilusório,
Construía o castelo transitório
Da grande negação definitiva.

Tudo era matéria primitiva
No centro do seu "modus" vibratório,
Impressionando o mundo do sensório,
Na eterna vibração da força viva.

Mas Kardec abre as últimas cortinas
E sobre o mundo de cadaverinas,
Apresenta outra Luz gloriosa e forte.

Cai a muralha do materialismo.
E a fé raciocinada vence o abismo
Transpondo a escuridão da própria morte.

Augusto dos Anjos

(Soneto psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, na sede da União Espírita Mineira, em homenagem a Allan Kardec, em 3 de outubro de 1937.
Fonte: "O Espírita Mineiro", número 20, outubro de 1937.)